

Percurso pedestre

Distância: 5,9 km (11,8 km ida e volta)

Duração: 6h00

Dificuldade: Moderada

OBJETIVOS

- Mobilizar conhecimentos das disciplinas na construção do Saber, no caso concreto no conhecimento da riqueza natural e sociocultural da região dos alunos.
- Promover o conhecimento das atividades humanas que suportaram a comunidade local.
- Compreender o papel da Laurissilva para o ecossistema local e para as atividades económicas desenvolvidas.
- Compreender a relação entre água- levadas, os poios – agriculturas e o desenvolvimento económico das populações – sociedade.
- Reconhecer que a prosperidade das sociedades humanas depende da capacidade do Homem e fazer bom uso das riquezas naturais de que dispõe.
- Sensibilizar para a preservação do património natural e cultural.

Conselhos úteis:

Vestuário:

- Roupas e calçado confortáveis
- Impermeável
- Meias suplentes
- Chapéu
- Protetor solar

Alimentação:

- Água
- Lanche
- Almoço Volante

Material:

- Máquina fotográfica
- Binóculos
- Telemóvel com app sugeridas
- Lanterna

Cuidados:

- Não se afastar dos colegas, guias ou professores;
- Caminhar sempre nos trilhos indicados;
- Não colher espécies vegetais;
- Não perturbar a vida animal.

Contactos úteis:

Bombeiros da Ribeira Brava e Ponta do Sol

291 957 112

Laurissilva, levadas e agricultura: um sistema sustentável

Levada do Moinho e levada Nova Lombada da Ponta do Sol

Turma: 8.ºC, 8.ºD e 8.ºE

Data: 29/04/2024



Ciências Naturais
Projeto Interdisciplinar –
A terra: um planeta sustentável
Concurso Eco Trilhos – Eco Escolas

Levada do Moinho e levada Nova

Lombada da Ponta do Sol!

«Terra de Sol, água e pão.»

Floresta Laurissilva

Floresta indígena da Madeira, relíquia do Terciário, ocupa uma área de 15000 hectares (20% do território da ilha e localiza-se, essencialmente, na costa Norte, dos 300-1300 metros, e na costa Sul (dos 700 -1200 metros).

De grande diversidade biológica, com muitas espécies exclusivas da Macaronésia e da Madeira, tem como base árvores que pertencem às Lauráceas: o barbusano, o loureiro, o til e o vinhático. Associadas a estas, também endémicas e interessantes, surgem, o folhado, o pau-branco e o mocano. Nas margens dos ribeiros e dos regatos são mais comuns os seixeiros e os sabugueiros. Dos arbustos endémicos destacam-se, o massaroco, a figueira-do-inferno, o isoplexis e a múchia. Os líquenes por toda a parte, indicam a excelente qualidade do ar e da água. Na fauna assume particular relevo os insetos, os moluscos terrestres e as aves que contam, igualmente, com vários tipos de endemismos madeirenses e macaronésicos.

A Laurissilva e a água

A laurissilva fornece um conjunto diversificado de bens e serviços que, representam uma contribuição significativa para a economia da Madeira. A água é o bem mais precioso que esta floresta produz. A floresta capta a humidade atmosférica gerada por si própria ao condensar o nevoeiro resultante da ascensão do ar quente dos ventos alísios que trepa pelas encostas do Norte da ilha, formando os típicos nevoeiros que envolvem a floresta madeirense.

Os solos ricos e estáveis da laurissilva promovem a infiltração da água que vai alimentar os aquíferos de altitude no interior das rochas vulcânicas da ilha. Essa água regressa à superfície nas nascentes resultantes de fissuras das rochas basálticas, da interceção do basalto com outras rochas como os piroclastos ou, através dos furos de captação para recolha e distribuição por toda a ilha – quer através das levadas quer dos modernos sistemas de distribuição, incluindo os aproveitamentos na geração de energia elétrica.

Levada do Moinho e levada Nova

A levada do Moinho na Lombada da Ponta do Sol, será contemporânea do começo da colonização deste lugar, no século XV. Os terrenos da Lombada foram doados ao segundo filho varão de João Gonçalves Zarco, Rui Gonçalves Câmara. Passando depois para Jeanin Esmerault. Desde essa época foi um importante centro de produção açúcar de cana, cultura muito exigente em termos de água.

Com o fim dos morgadios no final do século XX, a posse e usufruto dos terrenos da Lombada, foram amigavelmente cedidos ou vendidos aos caseiros e meeiros. A levada do moinho foi gerida pelos heréus, estando hoje a sua gestão a cargo da Associação do Regantes da Levada do Moinho e Lugar de Baixo.

O nosso Percurso

A levada do Moinho, está por trás da igreja da Lombada, e segue pela encosta esquerda da ribeira da Ponta do Sol. Aspectos importantes: campos de cultivo de Cana e produtos hortícolas; plantas da floresta indígena da Madeira como Marmulanos, Barbusanos e o Pau Branco; excelentes paisagens; bela cascata sobre o Ribeiro Frio, o acesso a Levada Nova da Lombada e a madre da levada.

A Levada Nova da Lombada, situa-se 400m acima da levada do Moinho. Possui uma bela cascata sobre o Ribeiro Frio com tufo vulcânicos esculpidos pela água; túnel, belas paisagens e abismos perigosos.

Percurso - Levada do moinho - vereda até à levada nova - levada nova até à 2ª queda de água - retorno pela levada nova e vereda para a levada do moinho até ao parque de merendas (próximo do cabo da levada do moinho - almoço - retorno pela levada do moinho - visita guiada ao moinho da Lombada da Ponta do Sol

Os Poios

A orografia da ilha da Madeira, não é naturalmente propícia à agricultura. Os terrenos íngremes levaram os agricultores a construir arduamente socalcos por toda a Madeira, os famosos e únicos “poios”.

Existem milhares de “poios” por toda a ilha, desde o nível do mar até às montanhas. O solo é sustentado por muros de pedras basálticas que marcam caracteristicamente as nossas paisagens.

“Poios” são os mosaicos naturais coloridos, uma espécie de patchwork que é também a nossa identidade.

O Moinho

O moinho de água situado no lugar da Lombada da Ponta do Sol, usava o movimento da água como força motriz, moía os cereais que serviam de sustento às populações, quer como alimento direto, quer como produto exportado para o continente.

Esta é a Terra a quem pertencemos:

“Terra de Sol, água e pão.”